

Trimestral
Nº 287 • 2020



LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





RODASA

COMÉRCIO DE VEÍCULOS, S.A.

Serviço de Manutenção Permanente
24h/dia, 7 dias por semana
Em todo o País

Telefone: ..234 590 320
Telefax: ..234 590 321
E-mail: ..rodasa@rodasa.pt



A

Sendo esta a primeira edição do ano de 2020 do Boletim Informativo dos Cooperantes da Lacticoop, é o momento para, em nome do Conselho de Administração da Lacticoop, tecer algumas considerações sobre as perspectivas a curto prazo para a nossa actividade principal que é a recolha de leite.

É nosso entendimento que a produção de leite vai continuar a pautar-se pela vontade dos produtores produzirem maior quantidade para fazer face aos aumentos dos custos, mesmo que nalguns casos mais ligeiros, dos factores de produção.

Do outro lado temos a indústria a exigir uma produção de leite compatível com a real capacidade de escoamento do mercado do leite e lacticínios.

Só com a existência de um equilíbrio entre a produção e as necessidades do mercado de consumo, poderá garantir-se o escoamento do leite produzido no nosso país, a preços minimamente estáveis.

Estamos actualmente a deparar-nos ao nível global, com o aparecimento do novo Coronavirus, que em termos económicos, ainda é muito cedo para perspectivar os seus reais efeitos negativos para a generalidade das economias, constatando-se já alguns sinais de contração nas economias dos países mais afectados.

Fazendo parte de uma economia aberta, em Portugal, espera-se que os sectores do turismo, hotelaria e restauração, sejam os primeiros a sentir os efeitos negativos desta epidemia, sendo certo que colateralmente, todos os outros sectores, com maior ou menor incidência, acabarão por vir a ser afectados, não sendo o sector do leite uma excepção. Como sabemos, o sector do leite nos últimos anos tem vindo a confrontar-se com volatilidades crescentes pelo que consideramos muito relevante, a existência de um diálogo permanente, entre os agentes da fileira, no sentido de uma monitorização permanente do sector, de forma a evitar constrangimentos resultantes de pontuais excessos de matéria-prima, que possam por em causa a estabilidade e sustentabilidade do sector produtivo.

Na Lacticoop existe a preocupação permanente de antecipar soluções, antes dos problemas se agudizarem e por isso ao longo dos últimos anos, temos sido capazes de, em comunhão de esforços com os nossos produtores, controlarmos as entregas de leite e ajustá-las à quantidade contratualizada com a indústria. É nesta linha de acção que pretendemos continuar a desenvolver todos os esforços na procura de soluções que em cada momento, se revelem mais adequadas.

Joaquim Maria de São José Cardoso
(Presidente do Conselho de Administração)



A Não Perder

Árvore do Mês - Palmeira - Imperial
pag. #4

Agricultura sim.
pag. #6

Projeto Milkee
pag. #10

Apresentação do projeto do Bem-Estar Animal
Pag. #12

Entrevista a Rui d'Orey Branco, Novo Médico Veterinário da Lacticoop
pag. #13

Bem-Estar Animal
pag. #19

Mimosa estreia embalagem eco responsável
pag. #20

Boletim Informativo Ficha Técnica

Depósito legal:
217931/04

Periodicidade:
Trimestral

Tiragem:
850

Colaboraram neste número:

Álvaro Correia
André Oliveira
Fernandes da Silva
Fernando Taveira
Henrique Moreira
Herminio Catarino
Ismael Machado
Mário Cupido
Rui Branco

Redacção:

Av. de Oita, 7 r/c - Apartado 92
3810-143 Aveiro - EC AVEIRO
Telef. 234 377 280
Fax 234 377 281

Coordenação:

M. Fernandes da Silva

Execução Gráfica:

Creativelab, Branding Studio
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

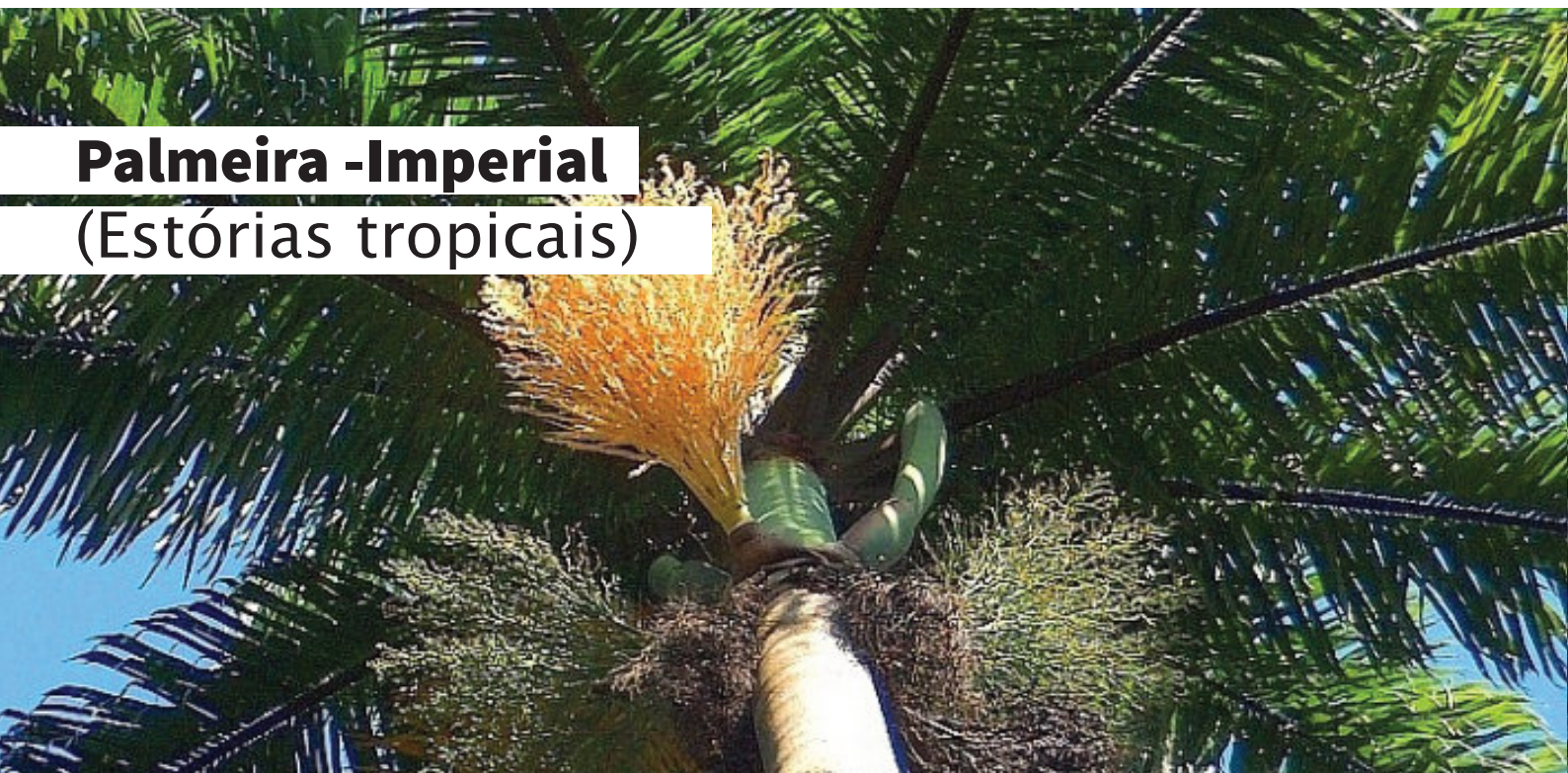
Impressão

Litoprint
Zona indust. 3 Marcos
Vale do Grou - Apartado34
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA
Telef.: 234 600 330

Recepção de anúncios

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues até ao dia 15 de cada Mês.

Palmeira -Imperial (Estórias tropicais)



Se as árvores tivessem pernas e voz estavam a manifestar-se há muito porque para isso têm razões de sobra. O Homem continua a defender de forma intransigente e às vezes imprópria, a livre circulação dos seus iguais independentemente de raças, culturas e razões.

Com o reino vegetal acontece cada vez mais o contrário e as árvores e as plantas em geral vêm a sua disseminação muito condicionada. As espécies vegetais, lenta e discretamente, investem muito esforço no preenchimento de espaços livres e na concorrência com as já instaladas por forma a garantir a sua sobrevivência. E como sempre acontece na Natureza, as que vencem são as mais fortes ou as que melhor se adaptam às condições que as cercam.

Como prémio, recebem do Homem apelidos pouco abonadores de espécies invasoras e frequentemente atira-lhes para cima discos destroçadores e herbicidas totais.

Uma das primeiras árvores a conhecer esta falta de liberdade foi uma palmeira. Conta-se que Luís de Abreu Vieira e Silva, oficial da Armada Real e eventualmente comerciante de posses, ficou retido com toda a tripulação na ilha Maurício após a sua nau ter naufragado e sido atacada pelos franceses. Enquanto esperava pelo resgate para poder continuar viagem para o Brasil foi juntando sementes ou mesmo pequenas plantas que os franceses aclimatavam no Jardim de Pamplemousses para plantação futura. Quando finalmente embarcou, levou com ele sementes de cravo-da-índia, canela, líchia, frutapão, jaca, noz-moscada e mesmo um exemplar duma palmeira que muito o tinha impressionado pela sua imponência e majestade. Durante a longa travessia do Índico e Atlântico até ao Brasil, Luís de Abreu foi metendo a germinar o clandestino carregamento de sementes que

chegado ao Rio de Janeiro foi instalado no Real Horto que daria origem ao Jardim Botânico.

A pequena palmeira, fez questão de a oferecer ao príncipe regente D. João VI, (refugiado face às invasões francesas) que maravilhado com tal espécie nunca vista a plantou, ele próprio, em 1809 no referido jardim. E assim nasceu a Palmeira-Imperial, a Palma Mater, que vingou e frutificou. As valiosas sementes eram reservadas aos súbditos do imperador como prémio à lealdade ao poder central, contribuindo para o fortalecimento simbólico do Segundo Império. Para defesa da imagem imperial da palmeira e dos ilustres e poucos detentores do novo espécime, foram dadas ordens rigorosas aos responsáveis do jardim para destruir pelo fogo todo o material seminal sobrance. Mas também sobravam aos pobres escravos que lá trabalhavam razões para, a coberto da noite, treparem à palmeira para colher alguns frutos maduros que vendiam a cem reis. E assim conseguiram a liberdade da palmeira (mas não a própria) que depressa se vulgarizou para além dos jardins dos solares de aristocratas e começaram a aparecer nas fazendas e roças de café por uma questão de status por todo o Brasil. Curiosamente esta primeira palmeira plantada pelo imperador (Palma Mater) em 1972, já com 38,7 metros de altura, foi atingida por um raio que a destruiu, indo parar o tronco ao Museu Botânico.

“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá”
(Gonçalves Dias)

Nome científico: *Roystonea oleracea*

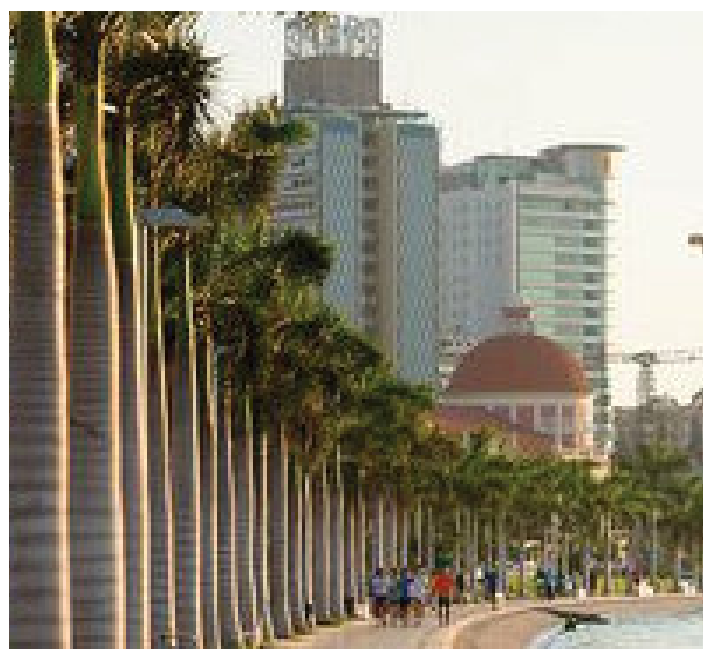


Nomes vulgares: Palmeira-Imperial, Palmeira-Real, Chaguaramo
 Família: Arecaceae
 Género: Roystonea

Características botânicas

Folhas: Grandes de 2 a 4 metros, pinadas com folíolos arqueados e inseridos no mesmo plano. Apresentam-se erectas inclinando-se apenas até à horizontal deixando o palmito com plena visibilidade.

Flores: A inflorescência apresenta-se na base do palmito sob a forma de longos cachos até 1,5 m de comprimento com flores masculinas e femininas de cor branca.



Frutos: Pequenas drupas de 2 a 4 cm, cilindro-alongados de cor arroxeada escura.

Tronco: Espique colunar, liso e uniforme de cor cinza escuro.

Perfil: Porte exuberante, de 20 a 40 metros de altura, é considerada uma das mais altas palmeiras existentes.

A Palmeira – Imperial é originária das Antilhas, muito frequente por todo o Caribe e culturalmente muito importante na Venezuela onde os frutos são utilizados para a alimentação de aves e porcos. O seu porte majestoso e elegante, o crescimento rápido (1 metro/ano nas condições ideais) e a raiz fasciculada, pouco agressiva para os passeios e estradas, vulgarizaram-na enquanto árvore ornamental sobretudo nas regiões tropicais. Falo para os privilegiados que puderam conhecer a Marginal de Luanda. Não haverá outro sítio no mundo onde estas palmeiras melhor se casam com a imensidão oceânica, neste caso atlântica.

Que saudades !... Da cidade, das palmeiras e dos tempos. Mas alegremo-nos. Chegam notícias que a destruição deste património está a ser contrariada. Já foram plantadas 587 palmeiras das 3000 previstas na 2ª fase de requalificação da zona, em curso desde 2011.

Mário Cupido

Agricultura sim.



Em meu entender, as próximas décadas serão muito favoráveis ao contínuo desenvolvimento da agricultura no nosso país. O aumento da população mundial e o aumento do poder aquisitivo por parte de países em crescimento acelerado, e o aparecimento de pragas e doenças difíceis de controlar, em determinadas geografias, vão fazer com que a agricultura e a pecuária conheçam dias mais promissores. Haverá naturalmente uma crescente procura por alimentos e estes com denominação de origem e até um aumento de alimentos biológicos.

O desafio é produzir cada vez mais, com elevada qualidade e de forma sustentável.

A história recente, diz-nos que em agricultura e em pecuária há produtores cada vez mais eficientes e capazes de enfrentar qualquer desafio.

Temos o país dotado de instituições competentes e empresas, preparadas para apresentar soluções tecnológicas a fim de aproveitarmos o momento de desenvolvimento da agricultura nas mais diversas regiões do território.

Ao contrário do que muita gente pensa, um país desenvolvido, tem que ter uma agricultura desenvolvida. São muitos os exemplos dentro da Europa e fora dela, todavia países mais pequenos têm dificuldade em ser competitivos, como é o caso do nosso, devido à dimensão da propriedade e muitas vezes o empresário está muito ligado ao saber empírico e o transmitido pelos seus ascendentes.

No caso dos pequenos frutos e frutos vermelhos, na pera e maçã, temos qualidade para ombrear com os melhores. Pautamos por ter grande diversidade e qualidade.

Historicamente estas características já nos foram extremamente favoráveis, pois passamos incólumes à segunda guerra mundial, sendo vistos como um país com excedente de alimento.

O futuro e as oportunidades?

Sempre há oportunidades no mercado interno e externo.

Exportar qualidade, a precocidade, crescer com produtos produzidos de modo sustentável, desenvolver mais o biológico em zonas pouco endémicas e aproveitar o clima que temos para desenvolver e incrementar culturas com elevado valor para fazer crescer o sector primário.

O vinho é um belo exemplo do bom que se está a fazer em Portugal, a pera rocha, o mirtilo, a framboesa, a pera abacate o kiwi etc. etc. Acrescentam diferenciação em relação a países concorrentes.

Portugal e a própria Europa, estão numa situação curiosa. Decréscimo da população no território, afastamento das pessoas do meio rural e um aumento da procura pelo vegetal, pela fruta e pelos produtos bio é uma constatação. Muitos destes fenómenos estão associados à informação crescente das pessoas associado à saúde e bem-estar.

No mundo o paradigma não muda, à medida que o rendimento per-capita aumenta o consumo de alimento aumenta e a procura por alimentos diferenciados também aumenta. Logo temos que nos adaptar e explorar esse mercado em crescimento de valor acrescentado.

O avanço da tecnologia também ajuda?

Há uma relação directa entre a tecnologia ligada a agricultura e a produção em quantidade e qualidade da mesma. Cada vez há mais dificuldades em fazer isso acontecer pois o retorno do investimento tecnológico é cada vez menor, estando próximo de determinados limites o que preocupa, a sustentabilidade do sistema em meios e recursos para atingir determinada produção.

A engenharia genética, o uso de auxiliares e a indução de resistências têm-se evidenciado como grandes pilares de crescimento na produção, resolvendo parte dos problemas actuais todavia cada vez mais temos dificuldade em medir resultados.

Os obstáculos sempre fizeram as pessoas pensar a forma de os ultrapassar e resolver mas, em meu entender estamos numa fase em que a mão-de-obra é difícil de encontrar, é cara pouco eficiente e com dificuldade de assiduidade e aqui é uma questão cultural e educacional. O mercado exige e tem que haver respostas eficazes ou ficaremos para trás.

Portugal é extremamente receptivo à inovação e tecnologia e o crescimento da agricultura em Portugal deve-se a esse facto, bem como às instituições de ensino com cursos adaptados às necessidades do momento. Destaco a enologia e as indústrias agro-alimentares.

Futuro... Contem connosco pois cá estaremos para o enfrentar com maior ou menor dificuldade. Adaptação, resiliência, insistência e força de vencer são grandes características do empresário agrícola que asseguram o futuro da agricultura em Portugal.

Falta uma coisa muito importante. Por favor, ajuda S. Pedro.

Fernando Taveira



Falecimento do Colaborador Manuel de Oliveira dos Santos

Na sequência do acidente de trabalho ocorrido no passado dia 8 de Janeiro, faleceu no dia 11 de Janeiro o Colaborador da Lacticoop, Manuel de Oliveira dos Santos, de 56 anos de idade, residente que foi no lugar de Feitoso, freguesia de Sanguinheira, concelho de Cantanhede.

O seu funeral teve lugar no dia 15 de Janeiro, registando uma grande presença humana de familiares e amigos, que tornou a Igreja Paroquial da Sanguinheira demasiadamente pequena e insuficiente para acolher todos aqueles que quiseram prestar a última homenagem ao familiar, ao colega ou ao amigo, onde foi visível a presença da maior parte dos colegas de trabalho, Administradores e Quadros Superiores da Lacticoop.

O senhor Manuel de Oliveira dos Santos, foi um colaborador exemplar no desempenho das suas funções e, gozava da grande simpatia e amizade de todos os colegas, particularmente os que diariamente se relacionavam com ele no Centro de trabalho da Lacticoop na Zona Industrial da Tocha.

Pessoa simples, mas dotada de um grande espírito de voluntariedade e disponibilidade, para trabalhar e servir a sua comunidade envolvente, deixou uma profunda tristeza em todos aqueles que tiveram o privilégio de o conhecer e com ele trabalharam ou conviveram.

O Conselho de Administração da LACTICOOP e demais colegas de trabalho, manifestam publicamente o seu mais profundo pesar à família e amigos do senhor Manuel de Oliveira dos Santos, pela sua morte prematura e completamente inesperada.

Paz á sua Alma.

FERTINAGRO
Renovation
FUERZA
EcoPhos-K

- ✓ Fornecimento de cálcio- elemento condutor para a fixação de azoto e para que os restantes nutrientes sejam facilmente assimilados;
- ✓ Fornecimento de fósforo- indispensável ao bom desenvolvimento radicular e ao afilhamento;
- ✓ Excelente desenvolvimento inicial das plantas, encanamento e maturação do grão;
- ✓ Diminuição do aborto floral;
- ✓ Uso máximo dos nutrientes fornecidos, reduzindo o custo da fertilização;
- ✓ Rentabilidade máxima para a produção obtida.

FERTINAGRO
BIOTECH

Os minerais de traço negligenciados na dieta leiteira



A maioria das pesquisas leiteiras tende a se concentrar nas necessidades de proteínas e energia, e os minerais traçáveis são muitas vezes negligenciados.

Pesquisas na área de microelementos minerais não têm recebido a devida importância ao longo dos anos. A maior parte foi desenvolvida a 30 -40 anos atrás, utilizando muitas vezes dietas purificadas e seguramente animais com potencial genético completamente diferente do atual. Não se trata única e exclusivamente de uma questão de quantidade, mas de biodisponibilidade do mineral na devida fonte.

A forma define função

O ditado que "a forma define a função", especialmente quando se trata de minerais, é importante e verdadeiro. Pesquisas em todo o mundo continuam a provar o impacto dos minerais orgânicos na saúde e desempenho do rebanho.

Quando olhamos de perto minerais orgânicos, ou minerais com uma estrutura de carbono, descobrimos que eles estão da mesma forma que os veríamos no milho, grãos ou forragens. Em outras palavras, são semelhantes aos minerais armazenados nas plantas.

Formas orgânicas de zinco, manganês, cobre e cobalto – incluídas na categoria proteínato – são produzidas replicando material vegetal em um processo de fabricação patentado, que incorpora os minerais em aminoácidos e peptídeos. Por que não apenas suplementar com mais minerais inorgânicos?

Devido à sua menor atividade biológica, várias questões podem surgir ao usar minerais inorgânicos, incluindo preocupações ambientais associadas.

Estudos de pesquisa demonstraram que a superfortificação de minerais traçáveis pode elevar a resistência a antibióticos em exploração, à medida que bactérias como salmonela desenvolvem tolerância a altos níveis de cobre e zinco. Minerais inorgânicos podem ter várias interações com outros minerais e vitaminas, e podem servir como antagonistas, interferindo em processos biológicos normais.

Substituição total: Suplementando apenas minerais orgânicos Pesquisa realizada em 2012 mostrou diminuição da contagem de bactérias no leite ($P < 0,05$) e aumento da produção de

Alltech® MINERAL MANAGEMENT



leite (P menos de 0,05) em resposta para uma contaminação intramamaria com E. Coli, quando as vacas foram suplementadas com proteínato de cobre a 200 mg por vaca por dia, em comparação com a mesma quantidade de cobre sob a forma de sulfato de cobre.

Pesquisas mais recentes combinaram múltiplos minerais orgânicos, como zinco, manganês, cobre, cobalto e selênio, para avaliar programas mais completos de nutrição com minerais traçáveis.

Pesquisadores em 2016 compararam a substituição total por minerais orgânicos a dietas complementadas com fontes inorgânicas.

As dietas totais de substituição, com alguns minerais alimentados em níveis mais baixos em comparação com o tratamento mineral inorgânico, resultaram em maior produção total de ácidos graxos voláteis (P igual a 0,08) e maior produção total de butirato (P < de 0,05).

Esta pesquisa também confirma que não há uma exigência de rumen para minerais inorgânicos, uma vez que o tratamento mineral orgânico não continha minerais inorgânicos ainda assim, melhorando a função do rúmen, como foi medido pelo aumento da produção total de ácidos graxos voláteis e aumentado produção butirato.

Em estudo realizado em 2016, pesquisadores suplementaram minerais de traçáveis orgânicos e minerais como sulfatos/selenitos para vacas secas e continuaram esses tratamentos para bezerros após o nascimento.

Fornecer o programa mineral orgânico para vacas prenhes ou seus bezerros melhorou a

saúde geral dos bezerros, medido pelas avaliações gerais de saúde (P menos de 0,05). A haptoglobina plasmática, uma proteína produzida pelo fígado durante a fase aguda da inflamação, só foi reduzido (P < de 0,01) em bezerros quando os minerais orgânicos foram suplementados às vacas secas.

Um estudo realizado em 2018 monitorizou bezerros de primíparas provenientes de um ensaio sobre suplementação orgânica ou inorgânica durante o período de desenvolvimento e em sua primeira lactação.

Vacas suplementadas com traços orgânicos minerais deram à luz filhas 26,5 dias antes (P igual a 0,05) do que vacas inorgânicas suplementadas. Presumivelmente, isso é explicado pela programação genômica fetal devido à nutrição.

Além disso, o rendimento médio do leite na lactação precoce foi maior (P menos de 0,05) em novilhas primíparas suplementadas com minerais orgânicos.

Durante o processo patenteado para produção de minerais orgânicos Bioplexes a Alltech certifica-se de que são mais biodisponíveis, menos excretáveis pelos animais e, portanto mais amigos do ambiente. Além disso o processo inclui a certificação para a ausência de metais pesados durante o processo de extração dos minerais.

Com os Bioplexes da Alltech, os animais podem potencialmente expressar melhor o seu genótipo. Este melhor desempenho indica um melhor benefício metabólico e fisiológico por parte dos animais.

Fontes

Scaletti, R., 2018 Mineral Management Team, Technical Support, North Americ Mineral Champion, Progressive Dairyman

Minerais orgânicos para aves e suínos

Rutz, F e Murphy, R., 2009

¹Universidade Federal de Pelotas, ²European Bioscience Center Alltech-Ireland I Congresso Internacional sobre Uso da Levedura na Alimentação Animal

Por

André Oliveira

Projeto "On Farm" Technical Sales Manager

Alltech | www.alltech.com/portugal

Parque Monserrate, Av. Dr.

Luis Sá nº 9, Armazem A

Abrunheira | 2710-089 Sintra

Tel: 916609331 |

Fax: 219605519 |

facebook.com/AlltechPortugal

AlltechPortugal | @Alltech

Pub.

UDDERMINT...
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos



PROJETO MILKEE

PROMOVEU REUNIÕES COM TÉCNICOS E PRODUTORES DE LEITE PARA APRESENTAR RESULTADOS

O consórcio é liderado pela Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal CCRL (CONFAGRI) e conta com a parceria da LACTICOOP - União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego UCRL, PROLEITE- Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CRL AGROS- União de Cooperativas de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, UCRL; do ISQ- Instituto da soldadura e qualidade e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

Os principais resultados a alcançar com o projeto são a melhoria da eficiência na utilização da água pelo setor leiteiro; a melhoria da eficiência na utilização de energia e a melhoria na gestão e valorização de subprodutos, promovendo também a valorização florestal dos efluentes pecuários, numa perspetiva de economia circular.

Após o decorrer dos trabalhos e tendo as principais tarefas previstas no projeto já executadas, foram apresentados os resultados, em reuniões dirigidas a técnicos e a produtores de leite. Além do enquadramento do projeto, foram apresentados pelo ISQ os diagnósticos feitos ao uso da água e da energia em explorações leiteiras, destacando os principais consumos por processo. Foram ainda analisadas as medidas a implementar com vista a melhorar a eficiência quer do uso da água quer da energia, e foi feita uma análise económica que permite calcular o retorno do investimento em cada uma das medidas propostas. A escolha das explorações para a realização dos diagnósticos teve em conta a sua dimensão, localização e o sistema de ordenha utilizado, tendo sido estudadas explorações abrangendo as dimensões possíveis (grandes, pequenas e médias), as várias localizações possíveis (Norte, Centro, Alentejo) e os vários sistemas de ordenha (convencional, rotativo e robot).

A UTAD, representada pelo Professor Henrique Trindade apresentou os resultados relativos ao diagnóstico feito para a gestão e valorização dos efluentes nas mesmas explorações. Salientou também a importância dos balanços de nutrientes para analisar o impacto das explorações, tendo comparado os resultados obtidos neste projeto para o balanço de nutrientes com os obtidos em projetos realizados em anos anteriores, comparação que indicia uma clara melhoria do desempenho das explorações.

Foi ainda apresentada a aplicação milkEE, uma ferramenta que está disponível na web para todos os produtores de leite e que lhes permitirá, de forma anónima e carregando alguma informação relativa à produção e aos equipamentos existentes, fazerem um auto-diagnóstico da sua exploração, que incluirá um benchmarking da exploração a carregar, com a média das existentes na aplicação e em função da informação carregada a aplicação emitirá um relatório com recomendações relativas a medidas de eficiência de uso energia, água e de valorização dos efluentes. O ISQ teve um papel central no desenvolvimento desta ferramenta, apesar de ter tido contributos de todas restantes as organizações.

Nas várias sessões houve outros contributos externos ao projeto, feitas a convite do projeto e complementares aos temas, nomeadamente a DGADR- Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, que fez uma apresentação sobre as emissões de amoníaco da atividade agrícola e as medidas que se preconizam para minimizar essas emissões e a Agros-Comercial que apresentou as principais medidas de eficiência energética e hídrica que tem estado a ser implementadas pelos produtores de leite.

Mais informação sobre o projeto pode consultar na página da CONFAGRI em www.confagri.pt/mais temas/milkEE, onde estarão disponíveis nomeadamente as apresentações feitas e outra

Estudo revela os superpoderes do iogurte natural contra o cancro

Investigadores avançam que as bactérias presentes no iogurte natural podem prevenir o cancro da mama. De acordo com uma pesquisa publicada no periódico científico *Medical Hypotheses*, ingerir iogurte natural diariamente pode contribuir para prevenir o risco de incidência de cancro da mama.

A meta-análise de estudos epidemiológicos realizada por investigadores britânicos da Universidade de Lancaster, aponta que o alimento está repleto de bactérias fermentadoras de lactose responsáveis por combater inflamações desencadeadas por microrganismos nocivos nos ductos mamários – uma das causas dos tumores mamários.

“A hipótese, embora não comprovada, é apoiada pelas provas que temos até ao momento. As bactérias fermentadoras de lactose protegem, enquanto bactérias patogénicas que induzem a inflamação aumentam a possibilidade de cancro da mama”, revelam os investigadores.

As bactérias fermentadoras presentes no iogurte e analisadas pelos cientistas britânicos estão comumente presentes no leite e assemelham-se também às que compõem o leite materno, que se crê estar associado à redução do risco de cancro da mama. Estudos anteriores já haviam comprovado que, depois de 12 meses a amamentar, o risco da mulher desenvolver o tumor diminui em 4,3%.

FONTE: *Notícias ao Minuto*



Bruxelas quer acabar com a informação alimentar enganosa

A União Europeia propôs-se a acabar com a comercialização de produtos que indicam um país de origem, mas cujos ingredientes principais são procedentes de vários países.

No próximo dia 1 de abril entra em vigor o ordenamento europeu que preconiza que os produtos que, na sua embalagem ou rótulo, indiquem um país de origem detalhem também a procedência do seu ingrediente primário ou principal. No regulamento, é especificado como deverá ser indicada a procedência desse ingrediente, o que se poderá fazer com referências como “UE”, “fora da UE” ou “UE e fora da UE”, entre outras designações. Também se poderá optar por indicar que o ingrediente primário não é originário do país de origem do produto.

Seria, por exemplo, o caso do vinho Lambrusco que, na sua etiqueta, indica como “italiano”, mas cujas uvas são de outro país. No entender de Bruxelas, trata-se de “informação alimentar enganosa”, que induz o consumidor em erro.

Existem, contudo, algumas exceções. Concretamente, a salsicha Frankfurt não está sujeita às novas regras, já que Bruxelas entende que já é tão famosa que os consumidores não a associam com a sua origem.

Os produtos com indicações e denominações geográficas protegidas reconhecidos pelo direito comunitário não estão sujeitos ao regulamento.

FONTE: *Revista Grande Consumo*

Apresentação do projeto do Bem-Estar Animal

Projecto do Bem-Estar Animal (BEA) é um projeto que vem no seguimento de uma imposição das grandes cadeias de distribuição. Esta imposição acontece pela mudança de padrões de compra por parte dos consumidores. Quer em Portugal quer na Europa os consumidores estão cada vez mais atentos à origem dos produtos que consomem. Esta preocupação tem o seu expoente máximo na produção agropecuária onde grupos radicais pouco informados vão manipulando a opinião da população.

O projeto consiste na certificação da entidade vendedora Lactogal, sendo que este projeto é feito em parceria entre os seus três acionistas, Lacticoop, Agros e ProLeite. Para isso, todo o leite vendido é proveniente de explorações nas quais o BEA está assegurado e com padrões mínimos exigidos pela entidade certificadora.

O selo escolhido foi o selo BEA da AENOR que se rege pelo referencial Welfare Quality®. Este referencial foi desenvolvido por pesquisadores de toda a Europa e co-financiado pela Comunidade Europeia e é neste momento o protocolo de eleição na Europa e talvez o mais credível a nível mundial. Tem por base 5 princípios e 12 critérios. Ver quadro em baixo.

Quadro1. Quadro explicativo dos princípios e critérios avaliados na realização das auditorias BEA segundo o protocolo Welfare Quality®

PRINCÍPIO	CRITÉRIO DE BEM-ESTAR
ALIMENTAÇÃO	1. Ausência de fome prolongada
	2. Ausência de sede prolongada
INSTALAÇÕES	3. Conforto na área de descanso
	4. Conforto térmico
	5. Facilidade de movimentação
SANIDADE	6. Ausência de lesões
	7. Ausência de doenças
	8. Ausência de dor em procedimentos de manuseio
COMPORTAMENTO	9. Expressão de comportamentos sociais
	10. Expressão de outros comportamentos
	11. Boa relação animal-humano
	12. Estado emocional positivo

O processo para obtermos o selo AENOR passa por três fases:

- Auditorias internas;
- Auditorias externas;
- Obtenção do selo.

1) As Auditorias internas serão feitas pela equipa BEA da Lacticoop e compreende vistoria à exploração para averiguar se existe alguma não conformidade legal. Segue-se a

avaliação da exploração do ponto de vista do BEA. Esta auditoria interna é feita com recurso a um programa online desenvolvido pela Lacticoop e que permite não só uma melhor gestão dos dados mas também reduzir o tempo de



escritório que este protocolo exige.

Imagem1. Imagem retiradas do programa WFQuality desenvolvido pela Lacticoop

2) A auditoria externa é realizada por um auditor internacional que será destinado pela AENOR. Este auditor vai conferir todo o sistema de gestão do projeto usado pelas três acionistas bem como visitar um número específico de explorações. As Auditorias externas terão início no mês de Julho.

3) A aprovação para o uso do selo nos produtos Lactogal só pode acontecer se 100% das explorações auditadas pelo auditor externo forem aprovadas bem como o sistema de gestão do programa.

Equipa destinada a este projeto:
 Eng. Helga Jorge – Auditora de Campo
 Dr. Maria Inês Antunes – Auditora de campo
 Dr. Manuel Ismael Machado – Auditor de campo
 Dr. Rui d’Orey Branco – Responsável pelo projeto de BEA na Lacticoop.

Entrevista a Rui d'Orey Branco, Novo Médico Veterinário da Lacticoop

Rui, há quanto tempo foi contratado pela Lacticoop?

Cheguei em setembro de 2019

E como têm sido estes primeiros meses?

Muito bons, o projeto do BEA é um desafio grande e a minha mudança para cá foi muito rápida, o que nem sempre é fácil, mas toda a estrutura da Lacticoop me tem apoiado muito e isso facilitou a minha integração. As empresas são feitas pelas pessoas que estão nelas e nisso acho que somos muito felizardos. Temos pessoas fantásticas na empresa quer na parte de escritório quer na parte de campo quer na direção e isso, para mim, fez toda a diferença.

Qual foi o seu trajeto até chegar a Lacticoop?

O meu trajeto tem sido bastante enriquecedor. O meu primeiro emprego foi como clínico de espécies pecuárias na zona de Coruche onde lidei com pessoas fantásticas e aprendi muito com os meus superiores. Entretanto, fui convidado para fazer um doutoramento nos EUA mais concretamente no Texas onde tive a oportunidade de trabalhar com alguns dos melhores pesquisadores a nível mundial. O meu doutoramento é em fisiologia da reprodução e estudei, entre outros, o efeito do stress pré-natal no desenvolvimento da cria. Após o termino da fase curricular fui trabalhar para Inglaterra onde era responsável por duas clínicas de grandes animais e era médico veterinário de alguns dos melhores produtores de leite do Reino Unido. De Inglaterra vim para a Lacticoop.

Que funções desempenha na Lacticoop?

Sou o responsável pelo projeto de Bem-Estar Animal na nossa empresa. Trabalho no desenvolvimento da plataforma online que estamos a criar para a avaliação do BEA nas explorações, organizo a colaboração entre os intervenientes do projeto, especificamente a Lacticoop, Agros e a ProLeite. Faço também a parte de campo, ou seja, vou às nossas explorações fazer auditorias. Neste momento estou a trabalhar em desenvolver um workshop de descorna que estará disponível para os produtores se inscreverem em breve.

Como está a ser o trabalho conjunto com a Agro e ProLeite? Muito positivo, temos trabalhado em grande sintonia. As três equipas estão motivadas para melhorar o BEA na indústria do leite e sabemos que juntos somos mais fortes. Acho que a nossa colaboração será um dos pontos chave para o sucesso do projeto.

Em que estado está o projeto?

Estamos bastante avançados, já conseguimos fazer auditoria a mais de metade das explorações e estamos nos detalhes

finais do desenvolvimento da plataforma online. Para além disso temos estado a trabalhar na colaboração com a Agros e com a ProLeite. As coisas estão bem encaminhadas acreditamos que com a colaboração dos produtores vamos conseguir passar a auditoria externa e obter a certificação

E os resultados tem sido bons?

Uma boa percentagem das explorações tem tido boa nota. Em algumas explorações temos deixado algumas recomendações para elevar a pontuação, os produtores têm sido fantásticos e têm seguido sempre o que recomendamos. Com essas alterações as pontuações vão ser melhores e certamente que o produtor também vai ver que a sua produção vai melhorar.

Em que sentido é que a produção melhora?

O BEA não favorece só os animais, está bastante provado que animais com um melhor BEA tem produções mais altas. Eu sou um defensor de rentabilidade nas explorações e o BEA é um dos fatores determinantes para ter uma boa rentabilidade nas explorações. Por exemplo, uma vaca deitada tem um aumento do fluxo de sangue no úbere de 25%, para produzir um litro de leite uma vaca tem que passar 500litros de sangue pela circulação do úbere. Assim percebemos que quanto mais tempo uma vaca passa deitada em boa cama e confortavelmente mais sangue vai passar no úbere e subsequentemente mais leite vai produzir.

O que perspectiva para o futuro da produção leiteira em Portugal?

A produção leiteira caracteriza-se pela sua capacidade adaptativa. No passado recente tivemos surtos de doenças como a BSE, tivemos alterações de fundo políticas como a criação de cotas etc... e fomos sempre capazes de reagir e eu acho que estamos numa fase de transição que vai requerer mais uma vez que sejamos capazes de nos adaptar. Avizinha-se uma fase de mudança em que teremos que ser mais defensores do nosso sector ao mesmo tempo que temos que repensar a eficiência da nossa produção. Independentemente das vozes que se levantam sobre os "efeitos negativos" da produção animal, a realidade é que a população mundial está a crescer a um ritmo superior à nossa capacidade de produção de proteína. O que significa que o mundo precisa que sejamos o mais eficientes possível. Para mim, estamos a entrar numa fase em que temos a missão de trazer proteína para a mesa da população enquanto lutamos contra a desinformação da população em geral. Para atingir isso a indústria precisa mais do nunca de estar unida e de ter líderes inspiradores que levem as explorações a adaptar-se a estes novos programas enquanto desmitificam a opinião publica. Do que vi nas nossas explorações temos fantásticos exemplos de pessoas que são esses líderes, o que me deixa a certeza de que o futuro está garantido.



5 Razões para Instalar Medidores Eletrônicos na Exploração Leiteira

Vamos ver como os medidores eletrônicos de leite e as informações que podemos obter de cada vaca, podem melhorar o sistema de gestão de forma exponencial!

1

Obtenha Medições Precisas sobre a Produção Leite de cada Vaca, a cada Ordenha

O medidor de leite Metatron, da GEA, disponibiliza dados de produção que podem ajudar em importantes decisões de gestão. Por exemplo, podemos identificar vacas que apresentam quedas na produção de leite. Isso ajudará a identificar e tratar animais doentes de forma precoce – o que não seria possível utilizando-se apenas informações das medições mensais de produção.

Além disso, através da monitorização regular da produção, podemos secar vacas no momento mais apropriado (mais cedo ou mais tarde) e descartar vacas adequadamente, fazendo uma avaliação rigorosa do momento em que estes animais passam a produzir abaixo do limite de rentabilidade definido para a propriedade. Os dados de produção também ajudam a decidir se o perfil nutricional está adequado para a vaca, ou se precisa ser ajustado. Na medida em que as operações leiteiras crescem, os dados individuais de produção das vacas auxiliam a assegurar que nenhuma vaca seja extraviada em um grupo, e que o potencial de produção de cada vaca da manada seja maximizado.

2

Identificar Antecipadamente as Vacas com Mastite para Melhorar a Qualidade do Leite

O medidor de leite Metatron possui um sensor para medir a condutividade do leite de cada vaca. Medições de condutividade vem sendo, há bastante tempo, correlacionadas com a detecção precisa da mastite, antes da ocorrência de sintomas clínicos (especialmente quando combinadas com reduções na produção de leite).

Esta ferramenta de precisão para a gestão também pode ajudar seus funcionários a trabalharem melhor. Terminada a ordenha de uma vaca, o painel de controle do medidor posicionado no local de ordenha pode indicar se o leite produzido apresentou uma leitura de condutividade alta. O painel também pode alertar os ordenhadores para uma vaca que tenha apresentado alta condutividade na ordenha anterior, para que prestem especial atenção naquela vaca durante sua preparação, tratando de identificar sinais de

mastite clínica correspondentes àquela leitura. Ou, ainda, fazer uma prova de TCM para tentar identificar o quarto afetado antes que se torne um caso pleno de mastite clínica.

Independentemente da forma em que comece a utilizar leituras de condutividade na sua operação leiteira, você verá rapidamente que estas leituras podem ajudá-lo a fazer a sintonia fina do seu programa de controle de mastite, com tratamentos no momento oportuno que levam, tipicamente, a resultados mais rápidos e altas taxas de cura.

3

Melhore a Eficiência da Sala Agrupando Vacas acordo com Sua Velocidade de Ordenha

Um benefício chave do uso de medidores de leite é a utilização de informações das vacas para agrupá-las de forma a melhorar o rendimento da sala de ordenha. Vacas de ordenha mais lenta podem ser identificadas e colocadas em um mesmo grupo, ao invés de misturadas com o resto do rebanho, tornando mais lenta cada troca de grupo na sala. Em algumas explorações leiteiras, os ordenhadores retiram manualmente a unidade de ordenha das vacas mais lentas, para manter o horário de funcionamento da sala, comprometendo a ordenha completa destes animais. O agrupamento adequado das vacas é uma situação de ganha-ganha-ganha.

Podemos ordenhar mais vacas por hora (algumas explorações obtiveram incrementos de até 30% no rendimento da sala de ordenha implementando um melhor agrupamento das vacas).

Com uma sala de ordenha mais eficiente, os tempos de permanência no parque de espera diminuem, e as vacas podem voltar a comer e descansar o mais rapidamente possível.

Pode ajudar a assegurar ordenhas mais completas das vacas mais lentas ordenhando-as juntas, sem a preocupação de reter as demais vacas do grupo.

Não Precisa um Robot para Começar a Automatizar a sua Exploração Leiteira

Medidores eletrônicos fornecem informações para uma gestão do rebanho, melhor do que nunca!

4 Monitorização das Rotinas de Ordenha e da Performance dos Ordenhadores

Informações detalhadas sobre o fluxo de leite das vacas podem dizer muito a respeito do que vai indo bem na sala de ordenha, e aquilo que precisa ser melhorado. Por exemplo, informação sobre fluxos de leite bi-modais, em conjunto com a análise de dados como leite ordenhado nos dois primeiros minutos e fluxo de leite ao longo do tempo de ordenha, podem alertá-lo sobre problemas com a descida do leite e os tempos de preparação. Normalmente, dados de fluxo de leite que se veem bem e vacas entrando e saindo da sala de ordenha rapidamente refletem rotinas de ordenha sólidas.

5 Prepare sua Exploração para o Futuro

Mesmo que ainda não ordene com robots, é muito provável que considere fortemente esta opção na próxima modernização de sala de ordenha. Fazer Gestão com a utilização de tecnologia e utilizar estes dados na sala de ordenha convencional ficará mais suave a transição para a utilização da robótica nas rotinas diárias, pois passará a confiar mais frequentemente no auxílio de um computador para conhecer cada vaca da sua exploração individualmente, da melhor maneira possível. Assim como os sistemas de monitorização de atividade, os medidores de leite são um passo correto na direção da tecnologia, caso ainda não os utilize, e esteja pensando em ordenhar com robots no futuro.

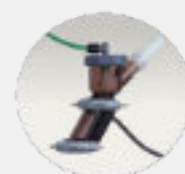
Salas de ordenha trabalham minuto a minuto. Por esta razão, pequenos avanços em otimização podem proporcionar grandes resultados. Com informação aprofundada sobre suas vacas, você poderá colocar os dados para trabalhar a seu favor e auxiliá-lo a tomar melhores decisões, incrementando a produtividade do seu rebanho ao longo do tempo.

SENSORES DE LEITE X MEDIDORES DE LEITE – QUAL A DIFERENÇA?

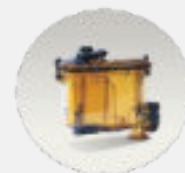
GEA VisoFlow -é um sensor de fluxo de leite. Ele apenas monitora o fluxo com o propósito de remover automaticamente a unidade de ordenha do úbere.



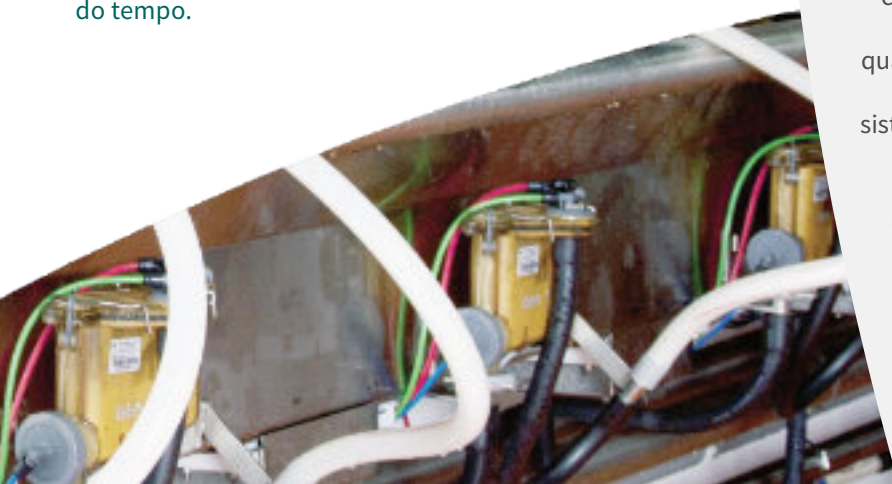
GEA LactoFlow -é um indicador de produção de leite. Suas medições apresentam desvios maiores do que as realizadas com um medidor e apenas estima a produção de leite.



GEA Metatron -é um medidor de leite aprovado pelo ICAR* - o que significa que possui certificação independente da precisão de sua medição. Ele mede pesagens de leite com um desvio máximo de +/- 2.5%. O medidor necessita estar conectado a um painel de controle, ou "cérebro", e fornece uma grande quantidade informações individuais das vacas (quando combinado com um sistema de identificação) para utilização na gestão do rebanho.



ICAR =do inglês "International Council for Animal Recording", ou Conselho Internacional para Registros Animais



 FERTINAGRO
Renovation
FUERZA
PLUS**VINHA****A NUTRIÇÃO INTEGRAL DA RIZOSFERA**

Gama de fertilizantes NPK minigranulados, complexos, completos e tecnológicos com a particularidade de incorporação de substâncias que vão ativar a flora microbiana.

Macronutrientes (NPK)

Azoto: elemento essencial para o crescimento e desenvolvimento das plantas deve ser gerido com cuidado de modo a evitar crescimentos descontrolados com consequências nefastas sobre a sanidade da planta (paredes celulares mais finas) e sobre a qualidade das maturações. A aplicação de azotos protegidos permite uma absorção controlada de azoto por parte da planta evitando os problemas acima mencionados.

Existem duas épocas em que a vinha tem maiores necessidades de azoto:

- 1) **Uma primeira**, e mais importante, durante a fase vegetativa, com um pico entre a alimpa e o bago de ervilha;
- 2) **Uma segunda**, ocorre durante a fase de maturação, coincidindo com o pintor (fase determinante para a qualidade dos mostos).

O **azoto** vai determinar o **vigor da cepa** e a **produção** ao estimular o desenvolvimento vegetativo necessário à maturação da uva.

O processo de síntese de aminoácidos a partir do azoto do solo requer uma grande quantidade de energia. Se há pouco azoto disponível, o processo fica prejudicado comprometendo a produtividade da cultura.

O **fósforo** é considerado a base do metabolismo energético: os iões fosfato são transportadores energéticos na respiração e na fotossíntese.

Na vinha, é importante reduzir o consumo das folhas fornecendo um adubo rico em fósforo, para:

- ✳ Responder à necessidade celular, quando esta é mais intensa, melhorando a qualidade da floração;
- ✳ Aumentar o desenvolvimento do sistema radicular (com influência benéfica na absorção de água e de todos os nutrientes não incorporados ou libertados através dos fertilizantes).

O **potássio**, ativador do crescimento, favorece a respiração, ativo na síntese proteica e produção de hidratos de carbono é um elemento de grande interesse para a qualidade dos frutos, um fator de rendimento, da saúde e da longevidade da planta:

- ✳ Controla a alimentação hídrica da planta;
- ✳ Permite o engrossamento do fruto;
- ✳ Influencia a migração dos açúcares;
- ✳ Melhora os aromas e sabores no fruto;

Magnésio

O **Magnésio** é o único constituinte mineral da clorofila, portanto é, desde logo, indispensável às plantas. Este nutriente é essencial ao:

- ✂ Metabolismo de hidratos de carbono;
- ✂ Assimilação e transporte de fósforo;
- ✂ Síntese de açúcares;
- ✂ Ativação das alterações enzimáticas;
- ✂ Resistência das plantas às doenças.

No solo, o Magnésio encontra-se como ião g^{++} , a forma em que é absorvido pelas raízes e também pode estar adsorvido no complexo argilo-húmico.

Os fatores que influenciam a absorção de Magnésio são:

- Natureza do solo, sendo frequente nos solos ácidos e ligeiros com capacidade de troca;
- Utilização de produtos acidificantes (**Enxofre**);
- Sinergismo **NO₃/Mg** e **P/ Mg**
- Antagonismo (**K/Mg**);

A elevação dos níveis de matéria orgânica, podendo favorecer a nutrição potássica, poderá ter um efeito negativo na nutrição magnésiana.

Indução de carência de Mg por excesso de adubação potássica, em vinha. (Delas e Molot, 1967 e 1968)

	Testemunha	120 kg K ₂ O/ha/ano	240 kg K ₂ O/ha/ano
Sintomas	Carência em K	Nenhuma	Ligeira carência em Mg
Relação K/Mg nos pecíolos ao pintar	0,40	6,21	11,36
Rendimento (t/ha)	24,1	46,1	40,0

Tecnologias

- **AMINOVIT**, ativador energético integral que fornece inúmeros Aminoácidos essenciais às plantas, possuindo concentrações e funções distintas.

- **Triptofano**, precursor da mais importante hormona de crescimento radicular e da parte aérea das plantas, a auxina.

- **AMetionina**, precursora do etileno, responsável pela maturação dos frutos.

- **ATirosina** e a **Fenilalanina** são os precursores dos compostos fenólicos envolvidos na defesa das plantas e na síntese de lignina, que aumenta a resistência das plantas.

- **AGlicina** é precursora da síntese de clorofila, além de agir nos mecanismos de defesa das culturas.

- **AArginina** age sobre o desenvolvimento radicular e eleva a solubilidade e absorção de nutrientes, sendo ainda o principal aminoácido de translocação no floema.

- A **Prolina** e **Hidroxi prolina** têm um papel essencial no equilíbrio hídrico da planta. A **Prolina**, em particular, intervém nos processos de forma significativa ao fortalecer as paredes celulares e incrementar significativamente a sua quantidade no citoplasma e paredes celulares para compensar o aumento de sais nas células, atuando assim como principal soluto nas trocas osmóticas dentro da planta.

De uma forma geral, todo este conjunto de **Aminoácidos Livres** de rápida absorção vão:

- Melhorar a capacidade de resposta a todo o tipo de stress (salino, hídrico, térmico e fisiológico).

- Estimular a planta e a flora microbiana.

- Melhorar os processos metabólicos das plantas, bioestimulação.

- Aumentar o crescimento, sanidade e qualidade da produção.

- **PROLIFE**, microelementos edáficos protegidos que vão potenciar a proliferação dos **microrganismos benéficos no solo**.

- Nutre e ativa os microorganismos da rizosfera.

- Mais atividade da população microbiana.

- Aumento da disponibilidade de nutrientes presentes nos solos.

- Maior solubilização e fixação de nutrientes.

- Intervêm na eliminação de organismos patogénicos das plantas e na degradação de contaminantes.

FÓRMULAS

	Azoto N (%)	Fósforo P ₂ O ₅ (%)	Potássio K (%)	Magnésio MgO (%)	Enxofre S ₂ (%)	Boro B (%)	Cálcio CaO (%)	Manganês Mn (%)	Zinco Zn (%)	Tecnologias
RENOVATION FUERZA UNICA #11	20	5,1	5,10	2,2	0	0,1	-	-	0,1	
RENOVATION FUERZA 134	7	5,1	20	2,2	0	-	-	-	0,1	
RENOVATION FUERZA 129	0	0	30	2,2	10	0,1	-	-	0,1	
RENOVATION FUERZA 213	10	5,1	15	2,2	10	-	-	-	0,1	
RENOVATION FUERZA PARTENSES	-	14	10	0	0	-	10	0,1	0,1	



BEM-ESTAR ANIMAL



As novas gerações preocupam-se com o modo como são produzidos todos os alimentos que consomem, nomeadamente com as questões ambientais, sociais, bem-estar, qualidade, pegada ecológica e outras.

Querem saber se temos o mesmo carinho pelas vacas, que eles têm com o seu cachorrinho ou gatinho que têm lá em casa.

Querem saber se os nossos cuidados de higiene são os mesmos que eles têm em sua casa, ou com os seus animais. Querem saber se respeitamos o meio ambiente; Querem saber se usamos a exploração do trabalho dos colaboradores;

Querem saber também se o produto que lhe vendemos tem qualidade e é saboroso, se tem segurança e bela embalagem ecológica, com durabilidade, ou seja que atenda todas estas e mais algumas exigências.

Muito haveria a falar sobre o BEM-ESTAR HUMANO! Não basta ter um bom “Spot” na televisão com gente feliz, limpinha, magra, filhos lindos, embalagens com florinhas ou outras imagens apelativas.

O consumidor actual quer cada vez mais. O único marketing que o consumidor respeita é o que tem o poder de o convencer ou seja como o fazemos.

Se isso combinar com o que ele faz no dia-a-dia, teremos facilmente um lugar cativo no seu carrinho de compras. Para que tudo isto seja possível o item Bem-Estar Animal é muito importante.

Analisando as novas tendências de todos os consumidores – dos mais novos aos mais velhos – vemos que nos últimos anos tem vindo a verificar-se grandes alterações na forma como seleccionam os produtos que vão comprar. São estes consumidores que temos que respeitar, pois são os nossos compradores, que infelizmente, uma grande parte, têm um total desconhecimento como são os processos produtivos de todos os alimentos, quer animais quer vegetais. São o que eu chamo “Sociedade do Betão”. Com a televisão, internet e afins, com muitas notícias falsas e tendenciosas, mas que infelizmente vão fazendo o pensamento da sociedade actual.

As grandes superfícies, duvido que seja com a melhor intenção de respeito pelo consumidor, estão a começar a exigir-nos novos procedimentos na nossa produção. É pena, penso eu, alegadamente, não o fazerem sobre a qualidade vegetal.

Ouçó muitas coisas por aí, que espero não serem verdadeiras.

Como temos vindo a informar, a Lactogal vai ter que fazer uma vistoria sobre Bem-Estar Animal a todas as explorações leiteiras cujo leite é recolhido pelas suas accionistas, de forma que as mesmas possam obter a certificação em Bem-Estar Animal, seguindo as normas do “Protocolo Welfare Quality”, permitindo assim que todos os produtos lançados no mercado pela Lactogal possam ter um selo de Certificação emitido por uma entidade certificadora independente – a AENOR-.

Temos que cumprir esta exigência, senão o nosso leite não pode ser vendido nestas superfícies, e como sabemos, são elas os maiores canais de distribuição em Portugal. Os produtores têm a tendência para dizer – lá vem mais uma exigência para nos “tramar”.

Penso que não devem pensar assim pelos seguintes motivos:
- Com as novas exigências dos consumidores, não devemos ter medo de mostrar as nossas explorações a quem quer que seja.

Provavelmente existem condições humanas piores, infelizmente. Nós temos que ter orgulho nas condições que damos aos nossos animais.

- Também com o Bem-Estar Animal, tenho a certeza que a produtividade das explorações aumentará e simultaneamente haverá melhoria da qualidade e redução de custos na área da sanidade animal.

Os nossos produtores estão conscientes que não basta só boa alimentação em qualidade e quantidade e boa ordenha para se obter bom rendimento.

As condições de manejo, sanidade e Bem-Estar Animal, revelam-se fundamentais para a maximização do rendimento das explorações leiteiras.

A equipa de técnicos da Lacticoop anda no terreno a fazer as auditorias internas a todas as explorações, tendo como objectivo a certificação das mesmas em Bem-Estar Animal até ao final do primeiro semestre deste ano. Do conhecimento que temos das nossas explorações leiteiras, temos a certeza que a grande maioria reúne todas as condições para a obtenção da certificação e as restantes com pequenos reajustamentos ou adaptações também vão conseguir a certificação.

A equipa da Lacticoop estará junto dos produtores para os “Ajudar “ sempre que se torne necessário.

Manuel Ismael Machado
(Médico Veterinário)

MIMOSA ESTREIA EMBALAGEM ECO RESPONSÁVEL



A marca de leite Mimosa está a fazer o lançamento ibérico da nova embalagem de cartão Tetra Brik Aseptic Edge 1L, numa parceria entre a Tetra Pak e a Lactogal.

A embalagem é composta por 89% de matérias-primas de origem vegetal e representa uma redução de CO2 equivalente a 24 voltas ao mundo de carro.

O cartão utilizado é certificado pelo FSC®, ou seja, provém de florestas de produção, geridas de forma responsável.

O polietileno utilizado é fabricado a partir de cana de açúcar e contribui, por isso, para a diminuição do impacto ambiental. A embalagem visa contribuir também para a informação dos consumidores, com a integração de um código de resposta rápida (QR Code) que estabelece a ligação com um vídeo onde são explicadas as diferenças.

“A sustentabilidade é uma prioridade diária na atividade que

desenvolvemos na Lactogal. Procuramos a menor pegada ecológica possível para os produtos que colocamos no mercado, cumprindo os objetivos de sustentabilidade da empresa e respondendo às exigências dos consumidores relativamente à procura de produtos com um melhor perfil ambiental”, diz José Passinhas, administrador delegado da Lactogal.

Ramiro Ortiz, diretor geral da Tetra Pak Ibéria, comenta: “O lançamento da embalagem Tetra Brik Aseptic Edge 1L com o mais alto conteúdo renovável vem comprovar, acima de tudo, que o futuro só pode ser sustentável e é gratificante ver que um cliente e uma marca tão importante como a Mimosa está a dar o exemplo na procura e na implementação deste tipo de soluções”.

A embalagem atinge o valor máximo na certificação TÜV (4 estrelas), que emite a certificação “OK bio-based”, medindo cientificamente o valor das matérias-primas de origem renovável existentes no produto em teste, determinando a

Vende-se

- 1 Virador de feno modelo GR 330/9;
- 1 Reboque contra pás para silagem 5000 kg;
- 1 Distribuidor de adubo;
- 1 Tractor Fendt 207/S/75;
- 1 Unifeed Mutti Amos, 7 metros, 2 saídas, electrónico;
- 3 Ventiladores Marca Alfa-Laval, automáticos, como novos;

Todos os equipamentos se encontram em bom estado de conservação.

Para mais informações contactar:

911 830 560

Líderes globais
em biossegurança
da fazenda ao prato



kersia®

INVENTING A **FOOD SAFE WORLD**

www.kersia-group.com

O rei das dietas de vacas leiteiras

Simply better

BMR

**Digestibility.
Agronomics.
Profitability.**

Os produtores de leite e nutricionistas entendem o valor de forragens altamente digestíveis e sua importância na produção de leite em vacas de alta produção. Com o valor da silagem de milho a ser claramente reconhecido para as rações de vacas leiteiras e para a exploração enquanto empresa, é essencial maximizar a energia dessa forragem. A silagem de milho Brown MidRib (BMR) da Pioneer® é altamente digestível e uma ferramenta para maximizar a produção de leite na sua exploração.

O milho BMR não é novo no mundo da genética do milho, tendo sido identificado pela primeira vez no início dos anos 90. Uma das principais diferenças entre as plantas de milho BMR e não BMR é a menor quantidade de lenhina produzida na planta BMR. O menor teor de lenhina está fortemente associado à maior digestibilidade das fibras pelas forragens.

Digestibilidade da fibra e a lenhina no milho

A lenhina é o componente químico que de forma comum está associado à baixa digestibilidade da fibra encontrada nas forragens. A lenhina tem um impacto negativo na disponibilidade da fração da fibra com valor nutricional, agindo como uma barreira física às enzimas microbianas. Como resultado, a lenhina tem um impacto direto na energia digestível da forragem.

A lenhina também influencia a ingestão de matéria seca do animal. Quantidades maiores de fibra não digestível no rúmen resultam em uma passagem mais lenta do alimento pelo sistema digestivo do animal.

O ambiente influencia o desenvolvimento da lenhina em plantas de milho

Tal como outras funções das plantas, o desenvolvimento da lenhina nas plantas de milho é influenciado pelas condições de crescimento. Os fatores que atrasam o desenvolvimento das plantas tendem a reduzir o desenvolvimento de lenhina nessas mesmas plantas. A deposição de lenhina tende a aumentar nas plantas que crescem sob temperaturas mais elevadas. Isto, provavelmente, deve-se ao facto das enzimas de construção da lenhina estarem

mais ativas em temperaturas mais altas.

O déficit de humidade do solo, baixo valor de nutrientes no solo e a baixa intensidade de luz geralmente diminuem a deposição de lenhina, em grande parte em função das mudanças no desenvolvimento e na morfologia das plantas. Quando a nutrição do solo é adequada, a quantidade de lenhina não é influenciada por fertilização adicional.

Ensaio de Pioneer® BMR em Portugal:

Durante a campanha de 2019 foram semeados pela primeira vez em Portugal híbridos BMR. Os resultados obtidos foram de encontro às expectativas, sendo a prova disso os resultados obtidos pelos Dairyland Laboratories, Inc. que compara os valores de NDFD (NDF digestível) e uNDF (fibra indigestível) entre as variedades testadas.

Outra característica reconhecida da lenhina é que normalmente está concentrada na base. Esse dado também foi comprovado, podendo verificar o impacto na digestibilidade da fibra (NDFD) ao subir a altura de corte. Ao subirmos a altura de corte também concentramos a quantidade de amido e por conseguinte a matéria seca total.



Nervura central castanha característica do BMR

Resultados do ensaio realizado na exploração Sociedade Agrícola Resende & Filhos:

	%M.S.				
	P1063 CORTE 60CM	P1063 CORTE 40CM	BMR - P2046 CORTE 40CM	BMR - P2046 CORTE 60CM	P0725 CORTE 40CM
Matéria Seca	42,48	37,73	37,00	31,15	40,77
NDF	38,29	39,38	40,02	39,97	37,71
Amido	40,23	39,43	37,12	35,08	41,29
NDFD30	64,69	62,46	69,37	72,29	65,51
uNDFom240	5,81	6,90	5,23	4,90	5,82

FERRAMENTAS MANUAIS

6,49 € | ENXADA Nº000

№1. 7,99€ №2. 9,49€
 №15. 8,49€ №25. 9,99€



13,99 €

FORQUILHA 5 DENTES
 COM CABO DE FERRO
 Aço temperado



24,99 €

CAVADORA TENAZ
 Aço temperado



9,49 €

PÁ DE TRILHOS
 CABO DE MADEIRA
 Aço temperado



1199,99 €
 NOVO

MOTOCULTIVADOR GASOLINA 7 CV
 212 CC
 Motor: 4 tempos
 Acessórios incluídos

29,99 € | ARRANCADOR DE BATATAS



69,99 € | CONJUNTO 2 RODAS METÁLICAS



ACESSÓRIOS COMPATÍVEIS
 COM MOTO-ENXADAS 7 CV

59,99 €
 NOVO

PULVERIZADOR
 COM BATERIA DE LÍTIU
 16 L



9,99 €

PULVERIZADOR
 5 LITROS
 8 L - 12,99€



19,99 €

PULVERIZADOR
 12 LITROS



17,99 €

PULVERIZADOR
 12 LITROS SK



19,99 €

PULVERIZADOR
 16 LITROS



39,99 €

PULVERIZADOR
 A BATERIA 16L
 Autonomia:
 4 h



terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



www.lacticoop.pt



LACTICOOP
DESDE 1962

O SEU PARCEIRO em
AGRICULTURA e PECUÁRIA